

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1189

27 de agosto a 2 de setembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



**Não há lógica.
Esqueceram
o Paraná.**

- 2 Índice Logística**
Esqueceram o Paraná
-
- 12 Tecnologia**
O uso da "Penta" na cana
-
- 13 Energia**
Tarifa da Copel
-
- 14 Cem anos da UFPR**
A homenagem do Sistema FAEP
-
- 15 Eleições**
Discutir sanidade
-
- 16 Novas Regras**
Zoneamento agrícola
-



Lineu Filho

- 18 Mandioca**
Mil e uma utilidades
-
- 22 Mercado**
Aulas de comercialização
Notas
-
- 26 Via Rápida**
Inutilidades, Carro Novo,
Sugismundo, Calma, baleias,
Coquetel Molotov, etc
-
- 28 Cursos**
Agrinho, Mulher Atual, Doma
Tratorista, Agrotóxicos, Posse, etc
-
- 30 Pesquisa**
Retratos do Brasil
-

R\$ 133 bilhão

Quinta maior economia do País; PIB de mais de 251 bilhões em 2011, dos quais 35% produzido pelo agronegócio; terceiro maior exportador do agronegócio e responsável por 14% das exportações brasileiras; 18% da produção de grãos do país; produtividade média superior à nacional; primeiro produtor de milho, feijão, cevada e segundo de soja, trigo aveia e centeio. No ano passado exportou mais de U\$ 17 bilhões. Tem como vantagens competitivas a cultura e consciência do produtor; base de produção diversificada por regiões; agroindústrias regionais fortes e diversificadas; associativismo forte através de grupos de produtores com o mesmo interesse e proximidades dos grandes mercados internacionais e porto. O Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná em 2011, segundo a SEAB-PR, apontou a um faturamento de R\$ 50,4 bilhões. Esse rápido perfil do Paraná significa o que, em Brasília? Aparentemente nada.

Wilson Dias/ABR



s, mas cadê o Paraná?



O “PAC das Concessões”

A presidente Dilma Rousseff, ao lado do ministro Paulo Sérgio Passos (Transportes), da paranaense Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e de José Sarney, presidente do Senado, lançou no último dia 16 a etapa de rodovias e ferrovias do Programa de Investimentos em Logística. O governo trocou “privatização” que é o que vai acontecer, por “concessões”. As declarações otimistas de altos investimentos e solução da depauperada logística e infraestrutura nacional se repetiram como ocorre desde o primeiro governo Lula e os sucessivos PACs.

O programa pretende investir R\$ 133 bilhões em obras de duplicação, melhorias e construção por meio de concessões

de 7,5 mil km de rodovias e 10 mil km de ferrovias. Do total, R\$ 91 bilhões irão para a malha ferroviária, e R\$ 42 bilhões para a rodoviária. De acordo com o ministro dos Transportes, o cronograma quer que nos primeiros cinco anos, o investimento já seja de R\$ 79,5 bilhões, enquanto que o restante – R\$ 53,5 bilhões – será investido ao longo dos 25 anos seguintes.

Mafra no lugar de Ponta Grossa

Quando a exposição do Programa alcançou a internet e o governo paranaense verificou o que Estado receberia, começou o tiroteio. No anúncio, há apenas dois trechos da expansão ferroviária pelo Paraná: a ligação ferroviária entre o Rio Grande do

O governador Beto Richa (PSDB) disse acreditar “que foi um equívoco do governo federal varrer o estado do Paraná do mapa brasileiro”.

Sul e São Paulo, passando por Mafra (SC) e Rio Negro (PR); e o ramal que ligará Mafra a Maracaju, passando por Cascavel.

Curioso é que no mapa utilizado na apresentação do “PAC das Concessões”, no Palácio do Planalto, a ligação ferroviária entre SP e RS coloca Mafra no lugar onde está Ponta Grossa. Mero detalhe? Talvez, mas o trem do Governo Federal parece ter descarrilado, porque esses trechos anunciados constam no site da Valec, empresa que vem gerenciando as licitações ferroviárias, mas nenhum passando por Mafra (SC).

De acordo com o secretário de Infraestrutura e irmão do governador, José “Pepe” Richa Filho, o Estado foi usado como corredor de passagem entre São Paulo e Rio Grande do Sul. “A impressão é que, se fosse possível, eles passariam as linhas por um duto pelo mar ou pelo Paraguai. Não fomos só esquecidos, fomos prejudicados”, disse ele. Para Pepe Richa, os dois projetos ferroviários que aparecem no programa nacional precisam ser melhor detalhados, pois se contrapõem a tudo que vem sendo discutido com a União desde o ano passado.

Tudo diferente

O secretário acentuou que, em uma análise preliminar, o governo federal está ignorando a existência da Ferroeste e a capacidade do Porto de Paranaguá e propondo a construção de uma ferrovia paralela e concorrente que pode provocar migração de cargas para outro terminal.

A ligação Maracaju/Guaíra/Cascavel/Paranaguá, já discutida entre Paraná e Mato Grosso do Sul e para a qual a Valec S.A. anunciou a contratação de estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental, não foi considerada. “Para nossa surpresa veio tudo diferente daquilo que estávamos ajustando há um longo tempo”, disse “Pepe” Richa.

De fato, pelo plano divulgado, o traçado sai de Maracaju e chega a Cascavel, provavel-



mente por Porto Camargo, e dali segue até Mafra, em Santa Catarina. “Para entender isso estamos tentando mais detalhes junto ao governo federal”, afirmou o secretário da Infraestrutura.

No outro trecho ferroviário proposto no plano, os trilhos saem de São Paulo e também chegam a Mafra, mas não há detalhes. O governo estadual e produtores paranaenses defendem a construção de um ramal da ferrovia Norte-Sul passando pela região de Maringá e Campo Mourão, Cascavel e pelo Sudoeste do Estado até a divisa com Santa Catarina. Para Richa Filho, os dois projetos ferroviários que aparecem no programa nacional precisam ser melhor explicados, “pois se contrapõem a tudo que vem sendo discutido com a União desde o ano passado”. Pepe Richa lembrou em entrevista o encontro ocorrido em Curitiba, em 29 de março passado, quando o ministro Paulo Passos, dos Transportes recebeu um documento do Fórum Futuro 10 Paraná – integrado

Novos investimentos em ferrovias



por diversas entidades de representação e pelo governo estadual – onde foram detalhados os maiores gargalos do Estado.

Gleisi: “contempladíssimo”

Em visita a Cascavel e Foz do Iguaçu, no Oeste do Estado, no sábado (18), a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, disse que o Paraná estará “contempladíssimo” no PAC das Concessões, com o anúncio do estudo de melhorias no trecho ferroviário entre Irati, Curitiba e Paranaguá. Em Cascavel, Gleisi afirmou ter ficado surpresa com as reações de políticos do Paraná que acusaram o governo federal de excluir o Estado do pacote de investimentos ferroviários e rodoviários.

Posteriormente, em Foz do Iguaçu, Gleisi disse que o trecho da ferrovia entre Irati e o litoral, passando por Curitiba, deverá ser integrado ao ramal que ligará Mafra (SC) a Maracaju (MS). “O projeto ainda não foi concluído”, disse a ministra, e, diga-se nenhum o conhecia antes de ser anunciado.

“Este braço de ferrovia que cortará o Paraná em algum ponto, terá ligação com Irati, de onde se poderá ir até o Porto de Paranaguá ou para Mafra, e de lá até o Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Nós precisamos dos dois portos para integrar a logística nacional”, afirmou.

Ela informou ainda que o traçado definitivo na Serra do Mar (Curitiba-Paranaguá) está sendo estudado para “se saber qual o melhor formato para o ramal por conta da Serra do Mar. Ou nós fazemos uma via única ou nós abrimos dois ramais, fazendo um que desce e outro que sobe – inclusive para não entrar pela Serra do Mar, retornando por Santa Catarina”, afirmou Gleisi.

Poucos entenderam a exposição, porque além da dificuldade da ligação Paranaguá ao litoral catarinense, os contrafortes da Serra do Mar não se interrompem na divisa entre os dois Estados.

Marido de Gleisi, o ministro Paulo Bernardo, das Comunicações, foi ministro do Planejamento entre março de 2005 e dezembro de 2010, nos governos Lula, mas não se tem notícias de que o Paraná tenha recebido dividendos de sua atuação. Sobre o PAC das Concessões, ele declarou: “Há duas ferrovias passando pelo Estado, que vão parar em vários lugares do Estado. Elas servem para transportar bens e mercadorias do Estado”. Sobre as rodovias, o ministro ressaltou que as quatro estradas consideradas prioritárias pelo governo Richa já são atendidas no orçamento da União. “Nós temos mais de R\$ 2 bilhões do orçamento federal para investimentos que estão sendo feitos na rede rodoviária do Estado.”

Sem investimentos

O chamado “PAC das concessões”, resulta, em parte, da histórica dificuldade da administração pública investir em logística. Nos últimos onze anos, conforme estudo realizado pelo site “Contas Abertas”, cerca de R\$ 50 bilhões deixaram de ser investidos em

Os tributos pagos pelos paranaenses em 2011 ao governo federal somaram R\$ 35 bilhões e 583 milhões. E o retorno?



rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. O valor resulta da diferença entre as dotações autorizadas nos orçamentos da União e os montantes pagos.

O Ministério dos Transportes, por exemplo, deixou de investir R\$ 46,9 bilhões, em valores atualizados. Desde 2001, estavam previstos investimentos de R\$ 125,6 bilhões, porém, somente R\$ 78,6 bilhões foram aplicados nos modais de transportes. O responsável pela falta de investimentos é o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) que deixou de aplicar R\$ 41,1 bilhões no período de 2001 a 2011.

Bitola estreita

Há 23 mil quilômetros de ferrovias no Brasil usando trilhos de bitola métrica e apenas 3 mil quilômetros de bitola larga – o padrão adotado no projeto que o governo federal incluiu em seu plano de concessões.

Trechos previstos no novo pacote de investimentos em logística são incompatíveis com malha já existente, a não ser que fossem construídas com alternativas para a bitola métrica (terceiro trilho).

Apesar de aumentar a malha ferroviária do Paraná, os dois novos trechos de ferrovias que vão cortar o estado não devem elevar o volume de exportações via Porto de Paranaguá e tampouco vão contribuir para

a modernização das ferrovias já existentes.

O traçado e escolha de trilhos favorece escoamento das safras do Oeste do Paraná e do Centro-Oeste brasileiro por Santos ou Rio Grande, bem mais distantes de Paranaguá, portanto com fretes mais caros.

A incompatibilidade das bitolas limita a integração com os trechos existentes, que só poderia ser feita por meio do transbordo de cargas, com custo mais elevado e limitando ainda mais o nível de eficiência das ferrovias. Sem a integração dos ramais, as cargas que trafegam pelo eixo da Norte-Sul – que vem de São Paulo, corta o Paraná até chegar a Mafra (SC) e segue para o porto de Rio Grande (RS) – teriam como único destino o porto gaúcho ou o Porto de Santos (SP).

Paraná e Mato Grosso do Sul lideraram um movimento para a construção de um trecho ferroviário ligando Cascavel – Guaíra – Maracaju. A Valec autorizou o estudo de viabilidade econômica, mas de repente o traçado é outro – a linha vai de Maracaju para Cascavel, e dali para Mafra.

O contorno ferroviário de Curitiba é outra obra essencial. Além de melhorar a questão logística, trata-se de um projeto que ajuda a reduzir problemas de mobilidade. O contorno está previsto há mais de 10 anos, mas até agora não tem traçado previsto, que dirá projeto.

Empacadas

Na segunda feira, 27, durante reunião do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, o senador Sergio de Souza, suplente da ministra Gleisi Hofmann, apresentou às lideranças empresariais dois documentos:

- O Cronograma de Empreendimentos a Licitar no Paraná;
- Obras do Paraná com Necessidade de In-

clusão no PAC.

A relação (veja abaixo) compreende este ano e 2013 e são de exclusiva responsabilidade do Governo Federal. Do total de 17 obras relacionadas, apenas uma tem o projeto “em análise para aprovação” e em duas os projetos estão sendo trabalhados. Nas demais sequer foi licitado o EVETEA (Estudo de Viabilidade Técnica e Ambiental).

OBRAS NO PARANÁ COM NECESSIDADE DE INCLUSÃO NO PAC

PR	O que precisa ser feito	Total km	Investimento	Andamento Situação
376	Restrustração e Adequação (km 0 –km4,5)	4,5	R\$ 85.000.000,	Em análise de aprovação
476	Adequação de capacidade (Repar c/ Araucária	4,0	R\$ 30.000.000,	Projeto em execução, estimativa aprovação em fevereiro/2013
376	Restrustração e Adequação do Contorno Sul de Curitiba (km 587 –km601)	4,6	R\$ 380.000.000,	Projeto em execução, estimativa para aprovação março/2013
153	Adequação (construção de acostamentos e terceiras faixas) de Imbituva a Paulo Frontin	106	R\$ 160.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
163	Adequação de Cascavel a Barracão (necessidade urgente de duplicar Cascavel à Ponte do Rio Iguaçu com 77km)	184	R\$ 400.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
272	Implantação e pavimentação (Goioerê – Iporã)	73	R\$ 150.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
476	Implantação e Pavimentação do Contorno Norte de Curitiba	25	R\$ 150.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
476	Adequação (Lapa – São Mateus do Sul – União da Vitória)	172,5	R\$ 400.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
102	Implantação e Pavimentação (Guaruva – Antonina entrada BR-116)	169	R\$ 700.000.000,	Licitar EVETEA e Projeto de Engenharia
TOTAL			R\$ 2.455.000.000,00	

CRONOGRAMA DE EMPREENDIMENTOS A LICITAR NO PARANÁ

ANO 2012				
PR	Andamento	O que precisa ser feito	Km	Data de entrega prevista
158	Obra – construção	Implantação com pavimentação de O.A.E	103,3	set/2012
487	Obra – construção	Implantação com pavimentação (lote 1A e 2A)	20,0	20set/2012
487	Obra – construção	Implantação com pavimentação (lotes 1 A 2 A)	117,7	nov/2012
277	O.A.E	Ponte em Foz do Iguaçu – Rio Paraná	0,7	out/2012
487	CREMA - segunda etapa	7 lotes(Brs -158/476/369/272/487/280/163/373/153/272/467)	1.355,2	nov/2012
153	Obra – construção	Obras complementares em Ventania e Trincheira em Tibagi	0,6	set/2012
TOTAL			R\$ 1.910.000.000,00	

ANO 2013				
PR	Andamento	O que precisa ser feito	Km	Data de entrega prevista
163	Obra – construção	Restauração com duplicação (Toledo – Marechal Cândido Rondon)	40,2	julho/2013
163	Obra – construção	Travessia urbana de Marechal Cândido Rondon – O.A.E e Pavimentação de marginais	5,6	julho/2013
TOTAL			R\$ 210.000.000,00	



Engenheiro prega que o Paraná não seja refém da ALL

O Alerta **profético**

No início de julho, o engenheiro Paulo Sidnei C. Ferraz, ex-superintendente da Rede Ferroviária Federal encaminhou ao presidente do CREA-PR, Álvaro José Cabrini, ao presidente do Instituto de Engenharia do Paraná e ao presidente do Sindicato dos Engenheiros do Paraná, uma carta que se revelaria profético.

Ele argumentou que no momento em que se discutia os projetos ferroviários no Paraná, era preciso ponderar:

1. O Edital 006/2011 que trata dos estudos da expansão da malha ferroviária do Paraná faz referência à “adequação” e não à construção de nova linha, como se esperava, de Guarapuava a Paranaguá, o que foi confirmado na apresentação do representante da empresa;
2. Na palestra do representante da VALEC na Agenda Parlamentar vimos que o Governo Federal estará investindo R\$ 29 bilhões na construção de 13.000 km de novas ferrovias;
3. Desse montante o Estado da Bahia será contemplado com mais de 7 bilhões e a Região do Mato Grosso outros R\$ 6,5 bilhões;
4. No caso do Paraná “adequar” simplesmente é fazer só intervenções no traçado atual e não construir uma nova diretriz seguindo padrões modernos de ferrovias;
5. Como você bem sabe obras de “adequação” devem contemplar menos recursos orçamentários que a construção de linhas novas, que não é interessante também do ponto de vista do mercado de trabalho para os profissionais da engenharia nem para as empresas de consultoria/fiscalização/construção;
6. Entendo que o Paraná não pode se apequenar e aceitar essas obras de remendos que poucos reflexos terão para o aumento da velocidade das cargas ferroviárias e na redução dos custos dos fretes mesmo porque contamos, nesse momento, com três nomes fortes ocupando destacados Ministérios no Governo Federal;
7. Como todos nós sabemos a logística do Paraná (e do Brasil) precisa de um grande salto na quantidade e qualidade da oferta de transporte ferroviário para redução de custos;
8. É imprescindível uma mobilização cívica por um novo corredor Guarapuava/Paranaguá com bitola larga e independente da ALL ou vamos aceitar continuar reféns da ALL com risco das obras no trecho Guarapuava/Paranaguá serem entregues para operação dessa Concessionária danosa aos interesses do Paraná;
9. É imprescindível, nesse momento, também uma cobrança junto a ANTT para uma nova inspeção técnica séria avaliando as condições de manutenção e apuração de riscos das linhas da ALL, antes que seja tarde;
10. Nosso intuito é alertar para que os paranaenses não sejam enganados e surpreendidos com uma solução meia-boca, tipo puxadinho, enquanto outras regiões são contempladas com recursos abundantes para construção de novas ferrovias modernas.

Na mosca.

São Francisco do Sul-Paranaguá?

Supreendidos com as “novidades” relativas ao Paraná anunciada no lançamento do “PAC das Concessões”, lideranças ligadas ao Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, provocaram uma reunião com a ministra Gleisi Hoffmann, em Brasília, dia 22.

Os relatos sobre a conversa foram conflitantes. O correspondente do jornal “Gazeta do Povo” informou que a principal obra, que não constava da apresentação oficial do programa, será a conexão por ferrovia do Porto de Paranaguá com novos ramais que terão ligação com São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. “Segundo a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann”, publicou o jornal, “há várias opções em estudo para o empreendimento, mas o mais provável é a construção de um trecho entre Paranaguá e São Francisco do Sul (SC)”. Ela também garantiu que os novos ramais que passarão pelo estado terão um sistema de bitola misto, permitindo a interligação com o resto da malha local.

Quais cargas?

Olhando-se para o mapa do sul do país, para ligar Paranaguá a São Francisco do Sul há duas baías e áreas de mangue ambientalmente protegidos a serem suplantadas: as de Guaratuba e Paranaguá. Num mapa mostrado em Brasília haveria um trecho entre Cascavel-Chapecó-Mafra-São Francisco do Sul-Paranaguá. E outra, via Ferroeste: Cascavel-Paranaguá. Se esta última é mais curta, resta saber quais as cargas que seriam transportadas entre os portos de São Francisco e Paranaguá.

Sobre a dragagem do Porto de Paranaguá, a ministra ressaltou que já existia recursos do PAC. “Era um compromisso do governo federal, infelizmente não tinha sido executado, tinha questões ambientais e também o Porto de Paranaguá, na época, não quis que o governo federal fizesse a obra, quis fazer pela Appa. Como não deu certo isso



retornou para o governo federal”.

O pedido de licenciamento ambiental para a dragagem de profundidade do acesso ao porto está à espera de decisão do Ibama desde 2009.

Ela lamentou as críticas ao programa. “Nós divulgamos um plano nacional, se tivessem nos dado a oportunidade de mostrar o detalhamento do projeto, isso não teria acontecido. Eu lamento”.

As sugestões da FAEP

Obras no porto de Paranaguá

O porto de Paranaguá e Antonina movimentaram no ano de 1991 o volume de 12.321 mil toneladas de mercadorias. Em 2011, passados 20 anos, o total movimentado foi de 41.061 mil toneladas, um acréscimo de 230%. Desse total, cerca de 70% são produtos originários das atividades produtivas do agronegócio brasileiro (grãos, óleos, madeira, etc.). Nesse período nenhum investimento que trouxesse ampliação da sua capacidade de movimentação de cargas foi realizado ou seja, o porto continua o mesmo, embora o volume movimentado tenha mais que triplicado.

Os investimentos necessários são urgentes, sob risco de haver um colapso na capacidade brasileira de aumentar suas exportações e importações pelos portos do Paraná.

Investimentos Necessários e Inadiáveis

- Aprofundamento do canal de acesso aos portos para a profundidade média de 15 metros como preparo para o porto para navios maiores e com capacidade para mais de 100 mil toneladas.
- Substituição dos equipamentos de movimentação de granéis sólidos no Corredor de Exportações do porto de Paranaguá para melhorar a produtividade de embarque que hoje é de aproximadamente 5.000 t/hora para pelo menos 12.000 t/h.
- Readequação do cais de atracação de navios com a substituição de sua estrutura de defensas (muro de proteção e sustentação do piso do cais) para possibilitar o aprofundamento da área dos berços de atracação.
- Ampliação da área do cais com a construção de mais berços de atracação..

- Construção de novos acessos rodoviários para o porto de Paranaguá e de Antonina, pois as alternativas existentes congestionam o trânsito com os caminhões, causam excesso de acidentes e atrapalham significativamente a vida dos cidadãos das duas cidades.



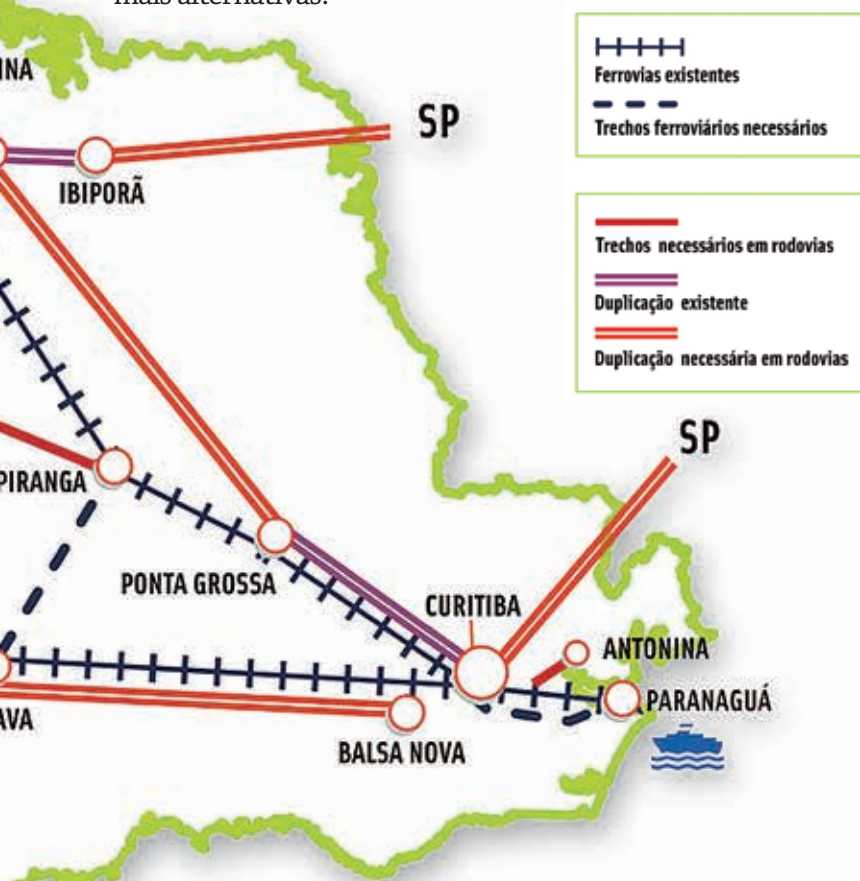
Obras ferroviárias no Paraná

Trecho Guarapuava – Ponta Grossa (via Ipiranga)

- Necessidade de eliminação dos gargalos de trechos com curvas e declives/acíves acentuados.
- Já existe um pré-projeto, já faz parte do orçamento da União (PAC), construção rápida, custo estimado de R\$ 500 milhões, trecho de aproximadamente 100 km.

Alternativas:

- Novo trecho Guarapuava-Paranaguá: não tem projeto, custo acima de R\$ 2 Bilhões, obra de longo prazo.
- Modernização do trecho existente com reparos nos trechos críticos: obra de curto prazo e custo baixo em relação às demais alternativas.



- Reaproveitamento de ramais desativados: Ex. Cianorte-Maringá, cujas cargas de açúcar e álcool poderiam se utilizar da ferrovia, tanto do Paraná quanto de Mato Grosso do Sul, estendendo o trecho da Ferroeste até Umuarama e Guaíra.
- Construção do trecho Cascavel-Guaíra-Maracaju (MS): para integração de cargas do Oeste do Paraná e do Mato Grosso do Sul com o transporte ferroviário.
- Implementação do Regulamento do Direito de Passagem: possibilitar empresas

interessadas em explorar o mesmo trecho ferroviário das concessões.

Obras rodoviárias no Paraná

Conclusão da BR 487 (Estrada Boiadeira)

- Trecho de ligação entre o Sul e o Centro-Oeste do País. O Paraná pede a implantação do trecho Porto Camargo – Cruzeiro do Oeste e a construção entre Campo Mourão e Cruzeiro do Oeste;
- BR-163: Corredor de integração do extremo oeste do Paraná.
- Sai de Guaíra e chega em Barracão. Tráfego chega a 8 mil veículos dia. Necessidade: duplicação entre Capitão Leônidas Marques e a divisa com SC e entre Toledo e Marechal Cândido Rondon;

BR-153: A rodovia Transbrasiliana corta o País.

- No Paraná está o único trecho não implantado da estrada, entre Alto do Amparo – Imbituva. Fundamental para facilitar o tráfego pesado de cargas do Sul para o resto do país, e vice-versa. A obra não está no orçamento do DNIT/PR, mas está no PAC.

BR-101: Rodovia Translitorânea.

- As obras previstas para esta rodovia devem ocorrer somente na Bahia. O Paraná pleiteia a construção de corredor entre a divisa de Santa Catarina – Paranaguá – divisa de São Paulo na faixa do Litoral.

Duplicação da BR 476 entre Lapa e União da Vitória

- Tráfego excessivo, muitos acidentes e trânsito do RS e SC com destino ao sudoeste do país.



O equipamento Penta executa cinco funções no solo: subsola, aplica corretivo, aleira a palha, incorpora e destorroa.

Fotos: Lineu Filho

Na cana, o preparo profundo do solo

O uso da “Penta”, máquina de multiuso nos canaviais

Com a intensificação da mecanização na colheita da cana-de-açúcar, há uma busca constante de alternativas para se aprofundar o preparo do solo por ocasião da implantação dos canaviais. A finalidade é romper a camada compactada, favorecer a penetração d'água da chuva (menor corrimento superficial) e aprofundar o sistema radicular da cultura.



O engenheiro-agrônomo Hasime Tokechi (ESALQ/USP) apresentou o funcionamento do Penta, um equipamento que prepara o solo

Esse aprofundamento do sistema radicular resultará numa maior área explorada pelas raízes, com mais absorção de água e nutrientes e conseqüente reflexo na produtividade agrícola.

Pensando nisso o engenheiro-agrônomo e professor-doutor Hasime Tokechi (ESALQ/USP) idealizou um equipamento que prepara o solo em profundidade e em faixas, com inúmeras vantagens sobre os equipamentos hoje existentes.

O equipamento chamado Penta (fabricado pela Mafes) é um subsolador com haste que trabalha a uma profundidade efetiva de 0,80 metros. Possui uma caixa para aplica-

ção de corretivos em profundidade, uma enxada rotativa destorroadora que incorpora insumos a 40 cm de profundidade e um aleirador condutor da palha restante da colheita da cana-de-açúcar no sentido da haste, que é incorporada ao solo por uma enxada rotativa. Daí o nome Penta (cinco funções): subsola, aplica corretivo, aleira a palha, incorpora e destorroa.

Economia

Esse equipamento foi testado e aprovado pelo Grupo Usaçúcar na unidade de Iguatemi, resultando na implantação de uma frente de trabalho com 5 equipamentos que fazem o preparo de solo profundo para o plantio mecânico da cana-de-açúcar.

Essa frente foi planejada para ser totalmente georeferenciada do plantio a colheita, e os tratores são equipados com GPS, que permite a perfeita aplicação de calcário, gesso, matéria orgânica (torta de filtro) e fósforo, nas faixas sendo feita sua incorporação pela enxada rotativa.

O plantio é feito nessas faixas por plantadoras que utilizam o espaçamento combinado de 0,90 m x 1,50 m, também equipadas com GPS para dar a forma final precisa na sulcação, onde o paralelismo dos sulcos e sua conformação são de capital importância para uma colheita mecânica de alto rendimento.

Existe uma economia na aplicação dos corretivos, pois somente é feita a aplicação nas faixas preparadas pelo Penta, bem como de óleo diesel, e essa economia depende do número de operações que cada Unidade produtora irá suprimir.

É esperado um incremento na produtividade que irá ser maior ou menor dependendo das condições do solo e das fertilizações que serão empregadas. Tokeshi, juntamente com a MAFES, testou esse equipamento em outras culturas, sendo que em mandioca obteve excelentes resultados em ensaios instalados em Piracicaba.

FAEP pede manutenção de tarifa da Copel

A Tarifa Rural Noturna poderia terminar em dezembro

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Mene-guette, encaminhou documento ao secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, pedindo seu apoio junto ao governo do Estado para a manutenção da Tarifa Rural Noturna.

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) desenvolve no Paraná esse programa, com prazo de vigência previsto até dezembro de 2012, o que implica na extinção dos benefícios da Tarifa Rural Noturna no final do ano.

Essa iniciativa do governo estadual incentiva o aumento da produção rural e o conseqüente incremento na renda, a geração de emprego, a melhoria da qualidade de vida do agricultor e o uso racional da energia elétrica.

Beneficia produtores rurais de aves, suínos e leite no consumo de energia no horário entre as 21:30 horas e 06:00 horas, diariamente. Nesse período, o desconto sobre a tarifa é de 60% no consumo de equipamentos destinados a essas atividades rurais, passando de R\$ 0,1939 por kWh a R\$ 0,0789 por kWh, representando um valor expressivo na retenção da renda do produtor rural.

Conforme informado pela concessionária, esse benefício não está normatizado na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sendo arcado pela própria concessionária, razão pela qual foi estabelecido prazo de vigência do programa.

Dessa forma, o presidente do Sistema FAEP solicitou que “o prazo de vigência do TRN-Copel seja indeterminado, tornando-o perene e beneficiando em sua maioria pequenos produtores rurais”.



Fernando Santos

Nos 100 anos da UFPR o painel de Poty

Sistema FAEP homenageia a mais antiga Universidade do país

O **painel do curitibano Poty** Lazzarotto foi inaugurado no saguão de entrada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no último dia 21. A obra é uma homenagem do Sistema Faep pelos 100 anos da UFPR, a mais antiga do Brasil.

Durante a solenidade, o reitor Zaki Akel Sobrinho fez um balanço dos avanços conquistados pela UFPR nos últimos anos e enumerou as obras de reforma que estão sendo realizadas no Hospital Veterinário. “É uma honra ter mais um mural de Poty como marco deste momento tão significativo para o nosso setor de Ciências Agrárias que tem lutado para manter este hospital em funcionamento. Algo que só foi possível graças a união de um grupo de pessoas, a família de Poty e ao Sistema FAEP”.

O Sistema FAEP também presenteou o reitor Zaki Akel Sobrinho, o professor Ivan Barros, diretor do Hospital Veterinário e o Diretor do setor de Ciências Agrárias professor Eduardo Teixeira da Silva com um azulejo com a reprodução do painel. “É um marco para ficar, uma lembrança única de nosso apreço pela Universidade e especialmente pelo

setor de Ciências Agrárias, com o qual temos uma forte identidade”, afirmou o diretor financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, que fez a entrega ao lado do superintendente do SENAR-PR Ronei Volpi.

Ele destacou ainda que se o Paraná é um dos grandes do agronegócio brasileiro é porque contou com a admirável participação da academia em seu desenvolvimento. O próprio Sistema FAEP é formado, na sua imensa maioria, por engenheiros agrônomos, médicos veterinários e engenheiros florestais, muitos dos quais obtiveram a sua graduação na UFPR.

Professores e estudantes participaram da inauguração, além da família de Poty, representada pelo irmão João Geraldo Lazzarotto, que cedeu o direito de reprodução do desenho à UFPR. “Se o Poty estivesse aqui, se sentiria engrandecido por colocar a arte em evidência por meio dos painéis instalados”, declarou Lazzarotto.

Convidado para a solenidade pelo irmão do renomado artista curitibano, o ex-prefeito Rafael Greca destacou a história cultural da capital paranaense representada pelas obras artísticas de Poty. “Homens são eternos quando suas obras permanecem na memória”, afirmou em seu discurso.

Greca arriscou ainda uma sugestão, de que a obra retrata a casa da chácara da última carroceira de Curitiba, dona Armínia, e simboliza um pouco da histórica de Curitiba.

O mural de 14 metros foi pintado em azulejos pelos artistas Elvo Benito Damo e Maria Helena Sapparolli, no ateliê de esculturas do Centro de Criatividade, no Parque São Lourenço. A montagem ficou por conta de Rozério Alberto Machado.

Os CSAs e as eleições

Fundepec recomenda debater sanidade com candidatos

A proximidade das eleições municipais é o momento oportuno para se discutir com os candidatos as dificuldades relacionadas à sanidade agropecuária de cada município e obter compromissos dos futuros governantes municipais. Membro do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepec) e do DTE/FAEP, o médico veterinário Celso Doliveira encaminhou aos Conselhos de Sanidade Agropecuária e aos Sindicatos Rurais dos municípios sugestão nesse sentido.

“A grande maioria dos municípios do Paraná têm sua economia baseada na atividade agropecuária, portanto os futuros prefeitos devem ter uma atenção especial com os problemas sanitários e principalmente um compromisso com as soluções destes problemas”, diz Doliveira. E esta ação deve ser desencadeada pelo Conselho de Sanidade Agropecuária dos Municípios (CSA), articulando para que as ações sanitárias preventivas aconteçam.

A ideia é a de que ocorram reuniões dos integrantes dos CSAs para discutir a estratégia de obter compromissos dos candidatos a prefeito e vereador. Em seguida, informar os candidatos para que conheçam, entendam e principalmente tenham propostas também para a solução dos problemas sanitários do município. Doliveira lembra, porém, que o Conselho não deve estar atrelado a nenhum candidato ou partido político. “O compromisso do CSA deve ser com as necessidades e principalmente com o desenvolvimento do município naquilo que esteja relacionado à sanidade agropecuária”, diz ele.

Há relatórios que podem ser emitidos no Sistema CSA para a discussão dos problemas vivenciados no município e cujas soluções podem ser incorporadas nas novas propostas de governo dos futuros prefeitos.



Atenção para o ITR

Entre 20 de agosto e 28 de setembro é o prazo de entrega da Declaração do Imposto Territorial Rural (ITR) à Receita Federal. A apresentação da declaração do ITR é obrigatória para pessoa física ou jurídica, que seja proprietária, titular do domínio ou possuidora a qualquer título. Envolve, inclusive, quem somente usufrui do imóvel. Quem não fizer a declaração estará impedido de tirar a Certidão Negativa de Débitos, documento indispensável para registro de uma compra ou venda de propriedade rural e na obtenção de financiamento agrícola.

A declaração pode ser feita pelo site da Receita, entregue em disquete nas agências do Banco do Brasil e da Caixa. No link abaixo da Receita Federal você tem acesso à Declaração do ITR: <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/ITR/2012/default.htm>

As mudanças no zoneamento da soja 2012/2013

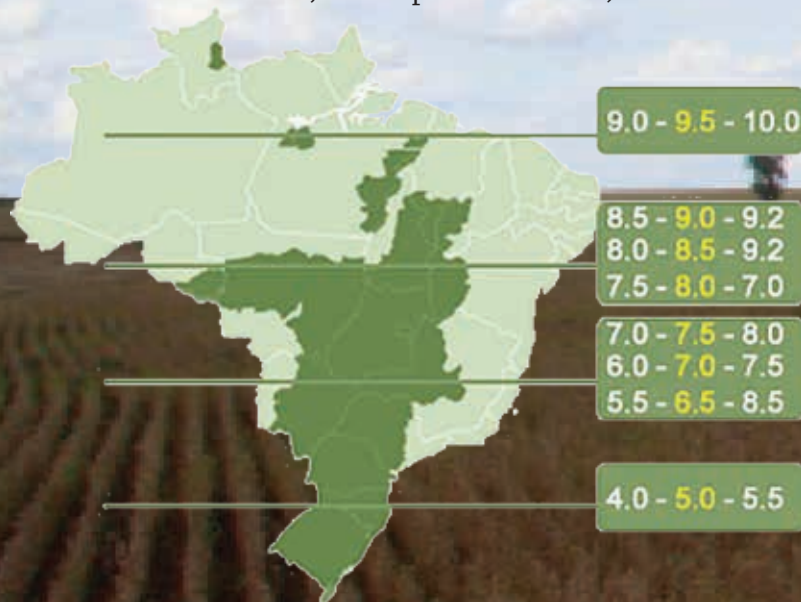
Os novos padrões
Ministério da Agricultura

O **Zoneamento Agrícola** da Soja 2012/2013 foi normatizado pela Portaria nº 135/2012 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 9 de julho de 2012.

A primeira novidade é a classificação de cultivares conforme os “Grupos de Maturidade Relativa (GMR)”, em substituição à antiga classificação por ciclos de maturação precoce, semi-precoce, médio, semi-tardio e tardio.

O GMR é uma classificação americana, mundialmente aceita e varia de 0 (zero) a 10. Quanto menor for o GMR, mais precoce é a cultivar. Por exemplo, uma cultivar do grupo 6.0 é mais precoce que uma do grupo 7.0.

Conforme mostra o mapa abaixo, cada Grupo de Maturação se ajusta melhor em determinadas faixas de latitude, em função da resposta da soja ao fotoperíodo (horas de sol, ou comprimento do dia).



Para o Paraná as variedades recomendadas tem GMR entre 6,4 e 7,6.

Segundo Ivan Schuster, pesquisador da Coopedec (21ª edição do Encontro de Cooperados da Coamo na Fazenda Experimental), as que levam o número abaixo de 6.0 são consideradas super-precozes; de 6.0 a 6.5 estão as precoces; as mais próximas de 7.0 são de ciclo normal e assim por diante, até chegar às de ciclo tardio.

Classificação em Macrorregiões e regiões edafoclimáticas safra 2012/2013 - Paraná

Macrorregião 1

Municípios das regiões sudoeste, centro sul, sudeste, centro oriental e metropolitana Curitiba

Região edafoclimática

Municípios das regiões centro sul e centro sul

Macrorregião 2

Municípios das regiões oeste, centro ocidental, noroeste, norte central, norte pioneiro

Região edafoclimática

Municípios das regiões centro ocidental, norte pioneiro

Zoneamento agrícola

Regiões fixadas pelo
zoneamento agrícola

A segunda novidade é a classificação das regiões de plantio de soja no Brasil em macrorregiões e regiões edafoclimáticas.

O Paraná foi classificado em Macrorregião 1 e Macrorregião 2. Por sua vez essas macrorregiões foram divididas em regiões edafoclimáticas, conforme mostra o quadro a seguir:

Regiões edafoclimáticas para zoneamento de soja

Região edafoclimática 102
Regiões sudoeste

Região edafoclimática 103
Municípios das regiões sudeste, centro oriental e metropolitana de Curitiba

Região edafoclimática 201
Regiões oeste, norte central,

Região edafoclimática 202
Municípios da região noroeste

Essas modificações não alteram as recomendações de cultivo da soja nos municípios da Macrorregião 1, porém mudam as recomendações para a Macrorregião 2, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Macrorregião 2	Safra 2011/2012	Safra 2012/2013
Variedades mais plantadas	Enquadradas no Grupo II	As variedades Grupo II foram reclassificadas e enquadradas no Grupo I
Início de plantio solo tipo 3 (argiloso)	21 de setembro	1º de outubro
Plantio em solo tipo 2 (misto) na região edafoclimática 202	Recomendado	Não recomendado

A retificação

Para a Macrorregião 2, até a safra 2011/2012, as variedades mais utilizadas no Estado enquadravam-se no Grupo II quanto ao ciclo de maturação, com período ideal de plantio em solo tipo 3 (argiloso) iniciando em 21 de setembro.

Com as alterações ocorridas, as variedades Grupo II foram reclassificadas em tipo I e o período recomendado de plantio na Macrorregião 2 em solo tipo 3 (argiloso) passou para 1º de outubro. Uma retificação, publicada em Diário Oficial da União do dia 15 de agosto, corrige essa situação para todos os municípios da Macrorregião 2, edafoclimática 202, (Região Noroeste) solos tipo 3 (argiloso), que vão plantar sementes do grupo I.

O período de plantio foi antecipado de 1º de outubro para 21 de setembro. Porém, essa antecipação não vale para todos os municípios da macrorregião 2, edafoclimática 201, que compreende as regiões oeste, centro ocidental, norte central e norte pioneiro. Produtores dessas regiões que vão plantar sementes do grupo I em solos argilosos (tipo 3) devem consultar o zoneamento agrícola com a retificação para certificar-se do período recomendado para início de plantio, no seguinte portal da internet do Ministério da Agricultura: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola/portarias-segmentadas-por-uf>.

Selecionar PR e clicar em Buscar.

> *Maiores informações com Sílvia ou Leandro na FAEP: 41-2169-7923 ou pelo email: economico@faep.com.br*

Não há como negar: a mandioca é uma espécie de Bombril da agricultura – mil e uma utilidades. É componente de pães de queijo, biscoitos, pudins, caramelos, sorvetes, salsichas e outros embutidos. Na indústria química é usada no tratamento de tecidos e na confecção de remédios.

“Ao levantar da cama já começamos a usar a fécula da mandioca”, diz Ivo Pierin Júnior, presidente do Sindicato Rural de Paranavaí, lembrando de shampoos e cremes faciais que contém o produto. Na sala de reuniões da Podium Alimentos, indústria de Pierin, há uma pequena coleção de relíquias que o produtor caçou pelas andanças pelo mundo afora, inclusive cerveja de mandioca. A raiz já foi cogitada como possível alternativa de matéria-prima na produção de etanol, nos anos 70, no norte do Mato Grosso, mas não havia volume de produção suficiente.

Embora garanta a qualidade de gomas, papel, papelão, tintas e vernizes, seu enorme sucesso ocorre na culinária de todo o país. O Pará é o Estado campeão na produção nacional de mandioca de panela, mas quando o assunto é a fécula ninguém bate o Paraná, que responde por 70% da produção nacional.

Também chamada de polvilho doce, a fécula entra na culinária de forma semelhante ao amido de milho, podendo ser utilizada como espessante (substância capaz de aumentar a viscosidade de soluções, emulsões e suspensões, melhorando a textura e a consistência dos alimentos) ou para substituir parte da farinha de trigo em receitas de pães e bolos, sem modificar seu sabor. Também pode ser congelada depois de incorporada ao produto final e não contém glúten. A vantagem principal, porém, é o custo menor em relação aos outros amidos. Aliás, é a quantidade de amido que valoriza a mandioca no mercado agrícola. “Quando maior a quantidade de amido, maior o retorno financeiro o produtor

Mil e uma u

Seca no Nordeste provoca exportação de mandioca do PR

Por Angelo Binder • Fotos: Lineu Filho



tilidades



vai ter”, explica Mário Takahashi, pesquisador do Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar).

O processamento

Mas como se processa a extração da fécula? É um processo rápido. No caso da fecularia de Pierin, as mandiocas são trazidas de caminhão, depois de colhidas em propriedades vizinhas. A partir daí é feita uma lavagem para tirar casca e areia e peneiradas para separar as fibras de celulose e amido. O passo seguinte é a pulverização e a centrifugação e por fim a secagem em tubos. Tudo isso em no máximo três minutos. A quantidade de amido é aferida por amostragem. Em cada caminhão com aproximadamente 20 toneladas de mandioca, seis conjuntos com cerca de cinco quilos do produto são dispersos n’água, mecanismo que determinará a quantidade de amido existente na remessa.

Experiente em mais de 20 anos na atividade, Pierin lembra que “o produtor deve ter em mente que é preciso saber de antemão para quem será vendida a mandioca, pois a oferta é muito grande em certos períodos, mas a procura nem sempre é mesma”.

Um bom exemplo de olhar atento ao mercado ocorre com os produtores de fa-



Ivo Pierin dirige a Podium Alimentos por mais de 20 anos

rinha de mandioca da Região de Paranavaí. Com a seca, a safra nordestina foi prejudicada. Por causa disso, a maior parte da produção deste ano da Farinheira Centenário, de Paranavaí, por exemplo, foi destinada à exportação para o Ceará, Pará e Bahia. “Exportamos de acordo com a tendência de mercado. Em cada safra precisamos encontrar compradores diferentes”, diz Adilton Viana, diretor da Centenário.

O pai de Adilton, Otávio Viana, conta que além do olhar atento ao mercado, é fundamental o investimento em tecnologia. “Sem um forno de alta capacidade é muito difícil sobreviver na produção de farinha”, garante.

A teoria do produtor pôde ser comprovada em um rápido passeio pela região. Na beira da estrada, são inúmeras antigas farinheiras desativadas porque não foram modernizadas e acabaram engolidas pelos avanços tecnológicos.



O produtor Otávio Viana investe na exportação de farinha de mandioca

que pode representar ganhos na comercialização de até 30%.

A expectativa é que ela chegue às mãos dos produtores ainda esse ano. No entanto, deve demorar um pouco para ‘pegar’ de fato. “A multiplicação vai ser de boca em boca porque as ramas vão ser distribuídas aos produtores e assim vamos saber em que região podemos ter boas safras”, pondera o pesquisador do Iapar.



Shampoo, cremes e cervejas são produzidas com a mandioca

Novas variedades

O Iapar, as Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (Atimop) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) estão desenvolvendo duas novas variedades: a IPR União e IPR Upira – a última de panela. Takahashi acredita que a IPR União produzirá em torno de 20% mais amido que a média das outras variedades, o



As diferenças entre Fécula e Amido

A diferença entre fécula e amido é muito pequena e reside apenas no fato de cada um deles ser retirado de uma parte diferente do vegetal. Enquanto que o amido é extraído das partes aéreas comestíveis dos vegetais (sementes), a fécula é extraída das partes subterrâneas (tubérculos, raízes e rizomas).



De Lisboa para S. Jorge do Ivaí

A diversificação da mandioca chamou a atenção do garçom português Miguel Dias Silva. Cansado da rotina da cosmopolita Lisboa, em crise financeira, como em outras regiões da Europa, ele resolveu aportar no Brasil e começar do zero em uma atividade totalmente nova para ele: agricultura. “É totalmente diferente. Estou aqui há três meses e ainda estou me adaptando, mas estou gostando”, admite.

Na capital lusitana, Dias Silva trabalhava no mesmo restaurante da cozinheira brasileira Solange Aparecida da Silva. Filha de produtor da região de São Jorge do Ivaí, no interior do Paraná, há cinco anos ela começou a namorar com o português convencendo-o a vir para o Brasil para ajudar a rentável produção de mandioca da família. “Alguém precisava dirigir o trator e achava que o Miguel poderia começar com esse trabalho”, diz a cozinheira.

Animado com ideia, Dias Silva se inscreveu no Curso de Trator oferecido pelo SENAR e realizado no CTA (Centro de Treinamento Agropecuário), em Assis Chateaubriand, a cerca de 200 quilômetros de São Jorge do Ivaí. E em seguida

Esquerda: Miguel Dias e a esposa Solange trocaram Lisboa pela produção e mandioca

Direita: Caminhão é descarregado antes do processo da produção da fécula

“Horário de trabalho é muito mais interessante do que no restaurante. Aqui começamos o trabalho cedo e temos tempo para aproveitar a família. Fora isso, aprendemos cada dia algo novo no trabalho no campo”.

começou a ajudar o sogro, Agamenon, na produção. A dedicação do genro rendeu elogios da sogra, Maria Inês. “Ele está me surpreendendo a cada dia e está nos ajudando bastante”, avalia. Ela trabalha diretamente na roça como ‘arrancadora’ de mandioca. “É uma forma de esquecer os problemas e manter a saúde em dia”, conta Maria Inês, de 60 anos, que sofre com o desaparecimento do filho, irmão de Solange, há mais de dez anos. “Ele foi trabalhar com colheita no Mato Grosso e nunca mais voltou. No começo, ele dava notícia, mas depois a gente ligava para lá e ninguém sabia dele”, lamenta Solange.

Vendo a força de vontade de dona Maria Inês, a dedicação de seu Agamenon, na condução do caminhão repleto de mandioca para a venda, e mais o incentivo de Solange, provavelmente Silva queira mesmo seguir no Brasil e na agricultura. Pelo menos, já deslumbra algumas vantagens. “Horário de trabalho é muito mais interessante do que no restaurante. Aqui começamos o trabalho cedo e temos tempo para aproveitar a família. Fora isso, aprendemos cada dia algo novo no trabalho no campo”, comemora a escolha.

Os mercados de soja, milho e possivelmente trigo ainda não registraram suas maiores altas na temporada. Os preços ainda vão subir. A opinião é do consultor internacional em commodities agrícolas, Pedro H. Dejneka, palestrante do Seminário “Os segredos fora da porteira” realizado de 21 a 24 últimos, em várias cidades paranaenses. Ao lado do coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP, Pedro Loyola, o sujeito alto, magro e descontraído de Cambé, que há 17 anos mora em Chicago, nos Estados Unidos, percorreu nove municípios paranaenses para dar uma verdadeira aula sobre o mercado de commodities e as perspectivas para a comercialização agrícola da safra 2012/2013. O tema mobilizou produtores rurais de todo o Estado que lotaram auditórios de Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel, Palotina, Goioerê, Maringá, Londrina e Cambará.

Durante o primeiro encontro, em Ponta Grossa, no último dia 20, o diretor financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, ao abrir o ciclo de palestras, lembrou da atual crise na Europa e a seca que atingiu a produção de grãos nos Estados Unidos. “Neste momento, o Sistema FAEP está preocupado em trazer informação aos produtores rurais, por isso é importante sabermos o que está acontecendo lá fora”, disse.

Descontração e planilha

A didática, o bom humor, as comparações para melhor compreender determinados temas aparentemente herméticos de Dejneka surpreenderam os produtores acostumados ao palavrório muitas vezes incompreensível. Dessa forma, Dejneka afirmou que o mercado deve registrar novas altas até setembro ou meados de outubro. “Com toda a seriedade, momentos como esse para quem acompanhou as minhas análises e relatórios sabe muito bem que ainda não atingimos as altas. Os preços ainda ficarão maiores”, disse.

Na avaliação dele, a maioria dos produ-

Aulas de com

Série de palestras mostram os segredos fora da porteira



Fotos: Sistema FAEP

A didática, o bom humor, as comparações para melhor compreender determinados temas aparentemente herméticos de Dejneka surpreenderam os produtores acostumados ao palavrório muitas vezes incompreensível.



tores olha somente a oferta e demanda, mas devem ficar de olho quando o assunto é seguro e fundos de investimentos que mexem com o mercado. “Ainda assim, lembrem que não existem garantias e de acordo como nosso amigo Isaac Newton ‘Tudo o que sobre, eventualmente pode descer’. Por isso, aproveitem oportunidades de preços e margens de lucro recordes para proteger a prosperidade de suas atividades. Não adian-

ercialização

ira



Fernando Santos



PERFIL

Quem é Pedro H. Djneka?

Natural de Cambé, região Norte do Estado, o consultor internacional em commodities, investimentos e economia, diretor de Novos Negócios da Futures International, Pedro H. Dejneka, 33 anos, vive nos Estados Unidos desde 1995. No país, desenvolve técnicas e estratégias de comercialização vinculadas aos efeitos da Bolsa de Chicago, cidade onde vive. No Brasil, rotineiramente participa de eventos e palestras do agronegócio.

ta tentar ‘pegar o pico’ do mercado, pois na maioria das vezes, quem tenta fazer isso acaba se machucando no final”, avaliou.

Ele alertou, por exemplo, que o produtor não deve ficar diariamente olhando os preços na bolsa, “senão entra na síndrome do míope, que só enxerga o curto prazo”. Sua recomendação nas palestras se voltou à necessidade de planejamento da gestão de riscos com instrumentos de proteção dos

Sua recomendação nas palestras se voltou à necessidade de planejamento da gestão de riscos com instrumentos de proteção dos preços. E compreender a necessidade do seguro rural, troca de produtos por insumos, e que é melhor ter estabilidade no longo prazo.



preços. E compreender a necessidade do seguro rural, troca de produtos por insumos, e que é melhor ter estabilidade no longo prazo. “Para isso”, recomendou “é preciso se concentrar nas tendências de médio e longo prazo do mercado e olho em outros fatores que influenciam, especialmente os fundos, que não são ruins para o mercado e dão liquidez aos negócios”. Mas conhecer seus custos reais e planejar a comercialização são



Fotos: Fernando Santos



vitais em épocas de bons preços.

Na verdade, ele recomendou aos produtores uma planilha, em que saibam os custos e calculem o quanto deve ser vendido para cobrir tais custos, e o quanto usar da safra para testar o mercado, esperando novas altas. “Dessa forma”, disse, “ele não vende no pico, mas não corre o risco de esperar o pico e depois vender no desespero quando os preços caem”.

As mudanças na política agrícola e atuação da FAEP formaram o conteúdo da palestra do economista e coordenador do DTE da FAEP, Pedro Loyola, completaram, com sucesso, o circuito pelo Paraná. Eventos que certamente colocaram muito mais informações sobre o manejo da produção fora da porteiras, não mais em mãos calejadas, mas de ocupantes de gabinetes refrigerados.

Opinião

Para o do presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, Gustavo Ribas, o encontro foi uma verdadeira aula sobre o mercado. “As commodities variam muito e essa oscilação representa um acréscimo na produtividade. O produtor tem muita competência dentro da porteira e precisa melhorar para



fora”. O presidente do Sindicato Rural de Piraí, Emerson Luis da Cruz, disse que o ciclo de palestras é fundamental para auxiliar o produtor no dia a dia. “O encontro promoveu uma visão diferente e prática do que podemos fazer fora da porteira. A estratégia é proteger o que você vai ganhar e trabalhar em cima do nosso custo”, resumiu.

Avicultura: aumento nos custos

Apesar da safra recorde de milho e dos estoques privados estarem lotados, diversos pequenos avicultores têm encontrado dificuldades para obter esse que é o principal alimento oferecido aos frangos produzidos no país. Com isso, o custo de produção de frangos já aumentou 25%.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem estimulado a oferta de milho nas regiões mais necessitadas. A medida, no entanto, é insuficiente para dar conta da demanda do setor, que, segundo a União Brasileira de Avicultura (Ubabef), é milhões de toneladas por mês. O estoque atual da Conab é 1,2 milhão de toneladas.

Parte da dificuldade de acesso ao milho se deve à alta do preço internacional do produto, em decorrência da seca nos Estados Unidos. “Além de ter reduzido a produção deles, a seca prejudicou também o escoamento, já que afetou as hidrovias norte-americanas por onde o milho é transportado”, disse à Agência Brasil o superintendente de Gestão de Oferta da Conab, Carlos Eduardo Tavares.

Enquanto o problema da seca nos rios não for superado, eles compram do Brasil. “A partir do momento em que os rios voltarem a permitir o escoamento do produto, a tendência será de maior tranquilidade para comercializarmos internamente o nosso milho, sem tanta influência do ambiente externo”, explicou o superintendente.

Enquanto isso não acontece, a Conab está atuando em duas frentes visando o suprimento de milho nas áreas mais afetadas pela seca no Brasil – uma no Nordeste, outra na Região Sul. O Nordeste desenvolveu uma avicultura forte e depende do milho para alimentar suas aves. Estamos liberando estoques de Mato Grosso para suprir esse déficit. Serão remetidas mais de 400 mil toneladas de milho para o norte da região. Fizemos subvenções para a iniciativa privada interessada em transportar o milho até lá. Na área central do Nordeste, a remoção terá origem nos estoques de Mato Grosso e Goiás”, disse Tavares.



Sistema FAEP

Olho na Qualidade

A fazenda Tagnara, de Carambeí, foi o destaque do Programa De Olho na Qualidade, oferecido pelo SENAR-PR. O objetivo do programa é melhorar a qualidade de vida na propriedade agrícola, incentivando a permanência do agricultor e de sua família no campo. Além disso, difunde a ideia de organização, tornando a propriedade um lugar melhor e mais competitivo no mercado.

Em todas as fases – sensibilização, descarte, organização, limpeza, higiene e ordem mantida – a fazenda de Carambeí se destacou. Pelo desempenho, a propriedade recebeu um kit de produtos Frisia, cooperativa Batavo. A auxiliar-administrativa da Fazenda Tgnara, Luciane Berger, recebeu o prêmio das mãos do presidente da cooperativa, Renato Greidannus.

“Foi um reconhecimento pelo envolvimento de todos os funcionários no processo de melhoria e organização do trabalho”, diz a instrutora do SENAR-PR, Cléri Josane de Meo. Além das mudanças positivas na propriedade rural, pela organização dos ambientes, durante o curso também são abordados a liderança, auto-estima e planejamento.

Cedraf

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Cedraf) vai promover reuniões em todo o Estado para colher sugestões para um projeto instituindo a lei estadual de assistência técnica e extensão rural. A proposta que servirá de base para as discussões foi apresentada pelo diretor-presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann, durante reunião do Cedraf. A lei deverá orientar a prestação continuada de serviços de educação não formal no meio rural, visando a promoção de processos de gestão, produção, beneficiamento, agroindustrialização e comercialização de produtos e serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais, pesqueiras e artesanais.



Por que as nuvens são brancas?

Elas contêm uma grande quantidade de gotículas e pequenos cristais de gelo, que agem como pequenos prismas, decompondo a luz solar nas sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

Assim, para quem olha a nuvem, o resultado final é a soma de todas essas cores: o branco.

Inutilidades

- A Adidas recebeu o seu nome em homenagem a um de seus criadores, Adi Dassler e o outro sócio, seu irmão, que mais tarde saiu da empresa e fundou a Puma.
- 10% de todo o sal produzido no mundo é usado para desobstruir ruas cobertas de neve nos Estados Unidos.
- 23% dos problemas em fotocopiadoras são provocados por usuários que se sentam nelas para fotocopiar as próprias nádegas.
- A Cidade do México afundou nove metros nos últimos 100 anos.
- A maior palavra da língua portuguesa é “Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico”, com 46 letras.



Calma, calma

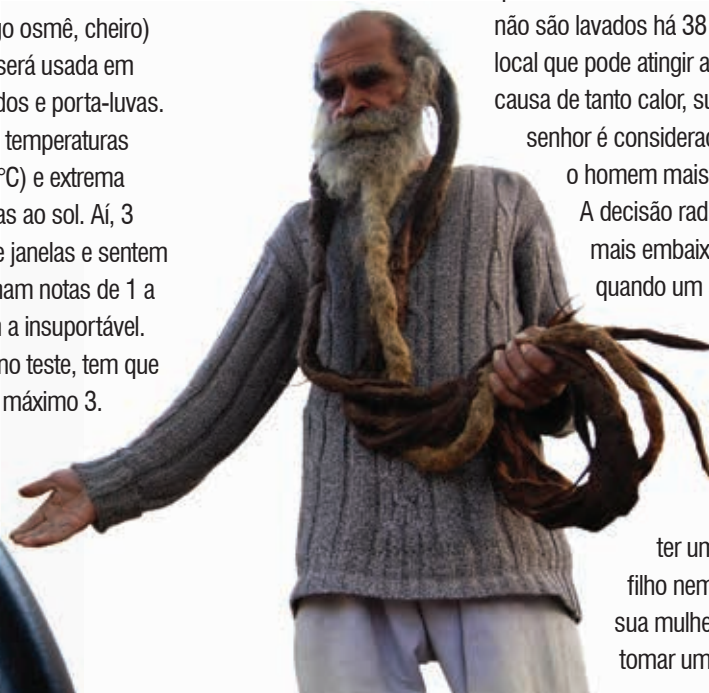
A Veld's, empresa francesa de perfumes e fragrâncias, inventou um produto inusitado. Trata-se de um perfume emagrecedor, que é chamado de Prends Moi, que trabalha o emagrecimento de seu usuário através de uma substância chamada endorfina, reduzindo a sensação de fome. Calma, o “emagrecedor” ainda não chegou ao Brasil. Por enquanto feche a boca.

Cheiro de carro novo

As montadoras contam com um profissional que cheira o carro antes de sair da fábrica. É o osmólogo (do grego osmê, cheiro) de veículos. Eles cheiram a matéria-prima que será usada em todas as peças internas do carro, como estofados e porta-luvas. As amostras são aquecidas em uma estufa a 3 temperaturas diferentes: ambiente (23 °C), intermediária (40 °C) e extrema (80 °C). O carro, então, é montado e fica 3 horas ao sol. Aí, 3 osmólogos entram, fecham portas e janelas e sentem o cheiro. Os aromas ganham notas de 1 a 6, de cheiro algum a insuportável. Para passar no teste, tem que levar no máximo 3.

O sujismundo

O indiano Kailash Singh, de 66 anos, possui quase dois metros de cabelos e barbas que não são lavados há 38 anos e mora em um local que pode atingir até 47° Celsius. E é por causa de tanto calor, suor e cabelo que esse senhor é considerado por muitos como o homem mais fedido do mundo. A decisão radical de não entrar mais embaixo d'água ocorreu quando um sacerdote da religião seguida por Singh afirmou que ele não deveria nem lavar ou cortar seus cabelos para que ele pudesse ter um filho. Até agora nem filho nem banho e ele diz à sua mulher que prefere morrer a tomar um banho.





Scaps

As mães baleias do Pacífico migram milhares de quilômetros das águas frias, ricas em plâncton do Ártico, para lagoas tropicais ao largo da costa do México relativamente pobres em nutrientes, onde elas dão à luz. É um ambiente livre de orcas (que não saem das águas mais frias) que caçariam seus recém-nascidos.

Por que as claras crescem

A clara de ovo tem a propriedade de absorver o ar por causa de suas proteínas. Logo quando começamos a bater as claras surgem grandes bolhas que vão diminuindo de tamanho conforme continuamos a bater. Isso acontece porque os elementos presentes na clara têm a capacidade de envolver e reter as bolhas.



Coquetel Molotov

Trata-se de uma bomba incendiária de fabricação caseira: uma garrafa cheia de combustível com um pavio no gargalo. Esse tipo de arma existe desde que se descobriram os poderes inflamáveis da gasolina, mas o nome surgiu na Segunda Guerra Mundial, em homenagem ao então presidente do Conselho de Ministros da antiga União Soviética: Vyacheslav Mikhailovich Molotov (1890-1986).



Porque o gelo flutua

Contrariando a regra geral da natureza, o gelo, estado sólido da água, é mais leve que o líquido, flutuando ao invés de afundar. Isso porque a água expande-se ao solidificar, fenômeno de extrema importância para a vida no planeta. Imagine se cada iceberg afundasse assim que se formasse. Logo teríamos o fundo dos oceanos cobertos de gelo. Apesar do gelo flutuar, a água gelada desce, garantindo assim uma contínua oxigenação no fundo dos mares, lagos, etc.



Ratarada

Há mais de 1.700 espécies de ratos distribuídas pelo mundo, dentre as quais cerca de 125 estão classificadas como pragas. A Organização Mundial da Saúde estima, para o desespero das mulheres, que haja cerca de dois ratos por habitante no mundo, o que resultaria em cerca de uns 14 bilhões. Não estão computados alguns que, você sabe, são bípedes mas tem comportamento de ratazanas.





CURSOS

Missal



Agrinho

A prefeitura de Missal e o SENAR-PR promoveram nos dias 27, 30 e 31 de julho a visita dos personagens Agrinho, Aninha e Nando aos alunos e professores da rede municipal de ensino. O município participa do Programa Agrinho, na categoria Experiência Pedagógica, que tem como tema “Saber Atuar para Melhorar o Mundo.

Pérola



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Pérola concluiu no dia 14 de agosto mais uma turma do Programa Mulher Atual em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social. A instrutora foi Patrícia Dagostin e a confraternização de encerramento do curso aconteceu na casa de uma das participantes.

Ortigueira



Tratorista

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) – tratorista polivalente - básico 16hs e operação de implementos – semeadeira e plantadeira 8hs. Os cursos aconteceram nos dias 6, 7 e 8 de agosto, ministrado pelo instrutor Mauro Moreira e contou com a participação de 13 produtores da região.

Carlópolis



Doma racional

O Sindicato Rural de Carlópolis realizou o curso de Trabalhador na Doma Racional de Equídeos - adestramento. O instrutor do grupo de 14 participantes foi Eder Ribeiro da Rosa. O curso aconteceu entre os dias 1º e 11 de agosto na propriedade do produtor rural Alfredo Ribeiro Palma, que cedeu o espaço para a realização das aulas práticas.

Cornélio Procópio



Aplicação de agrotóxicos

Nos dias 5, 6 e 7 de julho o Sindicato Rural de Cornélio Procópio em parceria com a empresa Vilela, Vilela & Cia Ltda ofereceu o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31 para os trabalhadores do município de São Sebastião da Amoreira. O curso aconteceu na filial da empresa Vilela, em Amoreira e contou com a participação de 10 trabalhadores rurais, funcionários e filhos dos próprios clientes da empresa. Com carga horária de 24 horas o curso foi ministrado pelo instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

Colorado



Apontamento da Cana-de-Açúcar

O Sindicato Rural de Colorado e a Usina Alto Alegre realizaram o curso de Apontamento da Cana-de-Açúcar no dia 26 de abril. O instrutor Luiz Paulo Corso trabalhou com o grupo temas focados na Liderança Situacional, Equipes de Alta Performance e Competências Relacionais (Comunicação e Expressão Verbal). Participaram do evento 12 colaboradores que atuam na função.

Tibagi



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal abordando a classificação de milho, trigo, soja e feijão. O curso aconteceu no período de 13 a 16 de agosto com carga horária de 32 horas. O instrutor do grupo de 15 participantes foi Ramon Ponce Martins.

Uraí



Posse

No dia 20 de julho aconteceu a posse da nova diretoria eleita do Sindicato Rural de Uraí que teve a presença do superintendente da FAEP, Vicente Barbosa Miranda. Foram eleitos: presidente Sueli Maria Bachin dos Santos, vice-presidente Roberto Mitio Fujimori, secretário Antonio Carlos Rossi e tesoureiro Marcos Ito. Esta diretoria fica no cargo até 20 de julho de 2015.



Retratos do Brasil

O país representa 32% do total do PIB da América Latina

Apesar do crescimento econômico, que levou o país a ultrapassar o Reino Unido e consolidar o sexto maior Produto Interno Bruto (PIB) do planeta, o Brasil ainda é uma nação de desigualdades. Segundo relatório sobre as cidades latino-americanas feito pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Brasil é o quarto país mais desigual da América Latina em distribuição de renda, ficando atrás somente de Guatemala, Honduras e Colômbia.

O Brasil, no entanto, avançou no combate a desigualdades nas últimas décadas. De acordo com o estudo, o país era, em 1990, o número 1 do ranking das nações com pior distribuição de renda.

De acordo com o levantamento “Estado das cidades da América Latina e do Caribe 2012 – Rumo a uma nova transição urbana”, a América Latina é a região mais urbanizada do mundo. O relatório projeta que a taxa de população urbana chegará a 89% em 2050. O índice de urbanização brasileira foi o maior em toda a América Latina, entre 1970 e 2010. Hoje, 86,53% da população brasileira vivem em cidades.

O estudo destaca o forte crescimento do PIB brasileiro, de 1970 a 2009, deixando para trás o México e os países que formam o Cone Sul – Argentina, Chile,

Uruguai e Paraguai – e “cobrando relevância mundial”. Hoje, o PIB do país representa 32% do total do PIB da América Latina. Ainda assim, quando se analisa o PIB per capita, o Brasil ocupa uma modesta 13ª colocação, de pouco mais de US\$ 4 mil por ano, abaixo da média latino-americana e dos países mais desenvolvidos da região, como México, Chile, Argentina e Uruguai, e até mesmo da Venezuela, que tem a economia muito dependente do petróleo.

O Brasil ainda perde para a maioria dos vizinhos na questão da pobreza. Pouco mais de 20% da população vivem em situação de pobreza ou indigência, percentual maior do que no Uruguai, na Argentina, no Chile e no Peru. Costa Rica e Panamá também ficam a frente do Brasil, com menores percentuais na Taxa de Pobreza Urbana.

Entretanto, o número de pobres e indigentes no Brasil caiu pela metade em duas décadas: de 41%, em 1990, para 22% da população em 2009. Argentina e Uruguai também reduziram pela metade o número de pobres, que hoje são 9% da população, em ambos os países. Mas foi o Chile o grande campeão no combate à pobreza, com redução de 39%, em 1990, para 12%, em 2009, referente a percentual da população pobre no país.



Fernando Santos

Indicadores brasileiros

Transportes

São Paulo também é citada no estudo como uma das cidades brasileiras que mais sofrem com o trânsito. Segundo o relatório, cada ocupante de um automóvel produz, em quantidade de horas, 11 vezes mais congestionamento do que o passageiro de um ônibus. Ainda de acordo com o estudo, os engarrafamentos na capital paulista ocasionam um custo adicional de operação de 15,8% para os transportes públicos.

Violência e feminicídio

O relatório afirma que a violência e a delinquência são consideradas, de acordo com pesquisas de opinião, as principais preocupações dos cidadãos latino-americanos. A Taxa de Homicídios anual da Região é a mais elevada do mundo, com mais de 20 mortes por cada 100 mil habitantes. O estudo ainda afirma que o Brasil é um dos países com a mais alta taxa de feminicídio - todos os assassinatos de mulheres relacionados à violência de gênero - do mundo, ficando na 11ª colocação na América Latina.

Futuro promissor à vista

O levantamento da ONU-Habitat ressalta que, apesar dos problemas e desafios para desenvolver as cidades, o Brasil e a América Latina estão prestes a viver um novo ciclo de transição urbana, que tem como objetivo garantir a “melhora fundamental da qualidade de vida nas cidades”, com igualdade e sustentabilidade. O estudo ainda afirma que “um dos casos mais famosos e exitosos” da América Latina com relação à regulamentação da administração pública das cidades é a Lei de Responsabilidade Fiscal, promulgada no Brasil em 2000. A lei impõe um controle na capacidade de endividamento e equilíbrio nas contas públicas, e proíbe a acumulação de déficits de um período de governo para outro.

(ONU-Habitat)



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Já vai tarde?

Agosto, o oitavo mês do ano, leva este nome numa homenagem dos romanos ao imperador Augusto. De lá pra cá as pessoas acreditam ou gostam da rima de que “agosto, mês do desgosto”. Ninguém explica direito os motivos dessa mania, mas os romanos, que lhe deram o nome, já não gostavam muito dele. Acreditavam na existência de um dragão enorme, horrível, que cuspia fogo pelas ventas e passeava no céu durante todo esse mês. Um pavor. As mulheres portuguesas não casavam em agosto, época em que os navios das expedições zarpavam à procura de novas terras. Casar em agosto significava ficar só, sem lua-de-mel e, às vezes, até mesmo viúva. Os colonizadores portugueses trouxeram esta crença para o Brasil já transformada em ditado popular segundo o qual “Casar em agosto traz desgosto”. Na Argentina, não se aconselha lavar a cabeça durante todo o mês de agosto, porque significa estar chamando a morte. Se você ver algum hermano de cabelo sebooso nesse mês, está explicado.

Tem gente que não faz negócio ou procura os frades do convento dos Franciscanos/Capuchinhos para receber as bênçãos dos frades barbadiños e espantar o azar. É bom não brincar.

Convenhamos que em agosto muita coisa ruim já aconteceu na face da Terra. Guerras, epidemias, desastres, furacões, invasões, suicídios, revoluções, terremotos e o diabo-a-quatro abalaram o mundo.

- No dia 1º de agosto de 1914 começou a 1ª Grande Guerra Mundial e em agosto de 1939 a Segunda Grande Guerra.
- No dia 13 de agosto de 1961 foi iniciada a construção de um muro, em Berlim, depois conhecido como o Muro da Vergonha.
- No dia 8 de agosto de 1974 Richard Nixon renunciou à presidência dos Estados Unidos,
- 24 de agosto é o dia das sogras.

- Getúlio Vargas suicidou-se, às 8hs30 do dia 24 de agosto de 1954, no Rio de Janeiro.
- Jânio Quadros renunciou em 25 de agosto de 1961
- Juscelino Kubitschek faleceu no dia 22 de agosto de 1976.
- Em agosto de 2012 não faltaram greves de servidores públicos e começou o julgamento do mensalão.

A gente não acredita nem na rima nem na fama, mas adora o mês de setembro.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____